

RESUMO EXPANDIDO - APRESENTAÇÃO ORAL
Eixo 3: Construindo conhecimento do ensino na Enfermagem

PRÁTICAS DA ENFERMAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO ESCOLAR: SENSIBILIZANDO SOBRE A DENGUE

ANGELA MARIA GOMES¹, DENISE FINGER¹, DAIANE SCHUCK¹, ALEXSANDRA MARTINS SILVA¹, CAMILA ZANESCO¹, TASSIANA POTRICH²

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó/SC; 2. Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó/SC.

RESUMO

Introdução: O Brasil, com sua extensão territorial continental e com sua grande diversidade de paisagens naturais, socioculturais e econômicas, apresenta também um perfil endêmico composto por múltiplas doenças infecto parasitárias, incluindo a Dengue¹. Desde o final do século XX e início do XXI a dengue tem se caracterizado como uma epidemia, onde o aumento de casos está associado principalmente a aspectos socioambientais. A complexidade da doença vem a se intensificar na globalização, com os fluxos populacionais e pela densidade populacional. A dengue é uma doença viral infecciosa transmitida, principalmente, pelo mosquito *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. A influência dos fluxos na transmissão e posterior difusão da doença se referem ao aspecto do ciclo da doença, em que o homem participa ativamente. Após o indivíduo ser infectado, o vírus permanece na circulação sanguínea por mais 06 dias, sendo que se um mosquito isento do vírus pica o ser humano infectado, adquire o vírus através da sucção do sangue contaminado. A partir desse momento se infecta e pode transmitir o vírus, e assim, enquanto houver presença de vírus no sangue do ser humano ocorrerá a transmissão do homem para o mosquito². No atual cenário epidemiológico brasileiro, os surtos de dengue estão cada vez mais comuns, sendo que a transmissão da doença ocorre no território nacional desde 1986, mas foi no ano de 2013 que ocorreu o maior surto, com aproximadamente 2 milhões de casos notificados³. No estado de Santa Catarina o cenário não é muito diferente, em 2013 foram confirmados 358 casos de dengue³. A região oeste catarinense também se encontra em alerta devido ao grande número de casos confirmados e de focos do mosquito *Aedes aegypti*. Frente a este cenário, percebe-se a necessidade de abordar o tema dengue nos mais diversos ambientes e

com os mais diversos públicos, incluindo as crianças em idade escolar. As crianças possuem um grande poder de sensibilizar as pessoas com quem convivem, podendo assumir desta forma, um papel de multiplicadores do cuidado contra a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. **Objetivo:** O presente trabalho tem por si o objetivo de descrever uma experiência acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Chapecó, frente à realização da atividade de educação em saúde com estudantes do 3º, 4º e 5º ano da Escola São Francisco do bairro Seminário, no município de Chapecó-SC, durante o período teórico-prático do componente curricular “*Cuidados de Enfermagem no Viver Humano II*”. **Métodos:** A proposta de educação em saúde na escola objetivou estimular os estudantes a refletir sobre a doença dengue, bem como sensibilizá-los acerca das medidas de prevenção, de forma que estes se tornem multiplicadores dos cuidados necessários para prevenir os focos do mosquito. Para a organização desta proposta, foram desenvolvidas as etapas de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação⁴. Inicialmente foi feito um contato com a escola a fim de investigar suas demandas e agendar as datas das atividades. Num primeiro momento, ocorreu a apresentação dos envolvidos na atividade e introduzido o tema, através de uma roda de conversa, abordando o que é a dengue e como ela é transmitida. Em seguida, para ser um espaço de maior troca de conhecimentos, utilizou-se da encenação teatral, para exemplificar como é o mosquito, seus hábitos, seu ciclo de vida e sintomas da doença, como prevenir e evitar a proliferação do mosquito. Ainda, para uma maior memorização do tema utilizou-se de recursos como multimídia, vídeos, dinâmicas integrativas e folders informativos. Ao finalizar, também foi realizada uma dinâmica avaliativa, onde os alunos puderam

relatar, de forma divertida, os conhecimentos prévios a respeito do tema e aqueles adquiridos a partir dessa atividade. **Resultados:** Durante o desenvolvimento das atividades educativas, percebeu-se grande participação dos estudantes, os quais faziam questionamentos e apontavam experiências pessoais ou familiares em relação à Dengue. Percebemos que o espaço escolar é um dispositivo bastante efetivo na formação de multiplicadores para um agir mais consciente e sensibilizador, uma vez que adentramos em um espaço de convívio comum para os envolvidos. Assim como Alvarenga e colaboradores, concordamos que essa inserção da saúde no âmbito escolar conduz a família e a comunidade para a assistência às crianças baseando-se em orientações que visam o empoderamento destas para que a partir disso possam fazer escolhas seguras e saudáveis, repercutindo tanto nos seus hábitos como de seus familiares⁵. Também consideramos que essa parceria entre a escola e saúde, vai para além da assistência em enfermagem, priorizando as ações de educação e promoção em saúde. Os autores citados ainda afirmam que essa inserção do enfermeiro na saúde do escolar com atividades educativas, resulta numa maior visibilidade do trabalho desse profissional e conseqüentemente maior valorização, fortalecendo a referência em atenção à saúde entre unidade de saúde e a escola, estreitando o vínculo entre eles, bem como mostrando a necessidade de atenção maior aos agravos no escolar⁵. Além do mais, estas atividades se configuram em espaços de aproximação e criação de vínculo do profissional de enfermagem com a comunidade adscrita em seu território, efetivando os princípios e diretrizes do nosso sistema único de saúde. **Conclusão:** Ao final desse momento de educação em saúde, observamos que os objetivos inicialmente propostos para esta atividade foram amplamente atingidos, uma vez que percebemos que este se configurou em um espaço de produção e aplicação de saberes importantes para o conhecimento e desenvolvimento dos envolvidos, de proximidade e sensibilização para um agir mais saudável e consciente com relação ao meio em que essas crianças permeiam. Outro fato que merece um destaque é a metodologia que se utilizou para trabalhar com o público alvo, pois de maneira divertida eles puderam expor suas experiências e vivências, ao mesmo tempo absorver informações de como prevenir a doença, resultando em um comprometimento dos mesmos em ajudar no processo prevenção junto às seus familiares e amigos. **Contribuições para a enfermagem:** Percebe-se a necessidade da presença da equipe de profissionais da saúde, em especial a enfermagem, no espaço escolar, onde as ações educativas em saúde possuem um território fértil. A gestão, que deve estar intrínseca na atuação do enfermeiro, inclusive no enfermeiro da

atenção básica, permite que este conheça sua área de abrangência, bem como as principais necessidades e prioridades dessa população. Desta forma, realizar atividades educativas em ambientes externos às unidades básicas de saúde e dos hospitais, como por exemplo nas escolas, exige capacidade de organização e gerenciamento por parte do enfermeiro, o qual deve estar sensibilizado a atuar com os mais diversos públicos. Como já citado anteriormente, a inserção do trabalho do enfermeiro no espaço escolar, promove maior valorização do trabalho deste profissional, bem como proporciona o fortalecimento do vínculo entre Unidade Básica de Saúde e escola. Quanto aos acadêmicos envolvidos, a inserção destes no espaço escolar, ainda durante a graduação, permite sensibilizá-los para a prática de educação em saúde nesse espaço em seu futuro profissional, bem como, exige criatividade para abordar o tema de acordo com o público-alvo. A presença do acadêmico de enfermagem no diversos espaços da comunidade, inclusive o espaço escolar, permite também a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Enfermagem, Escola.

REFERÊNCIAS

- [1]. Ramos RR; Machado CJS. Uma análise espaço-temporal dos grupos de pesquisa do CNPQ: a dengue no Brasil. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2014; 10(18): 58 – 70. [acesso em 11 Maio 2015] Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/23174/14819>
- [2]. Pastoriza TB; Silva EN. O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a geografia. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2014; 10(18): 71-81. [acesso em 11 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/23341/14820>
- [3]. BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Dengue. 2015. [acesso em 11 Maio 2015]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue>.
- [4]. Wall, M.L. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada à grupos. In: Metodologias para a assistência de Enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. AB editora, 2001.
- [5]. Alvarenga WA; Silva MEDC; Silva SS; Barbosa LDSC. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais. *Rev. Min. de Enferm.* 2012; 16(4):522-527. [acesso em 11 Maio 2015]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/557>

